

A ação comunicativa na educação musical de adultos: a tertúlia musical

Danilo Chaib
Universidade de Barcelona
e-mail: daniulochaib@gmail.com

Sumário:

A presente comunicação é baseada em pesquisa realizada na cidade de Barcelona, Espanha, onde se encontrou uma atividade em educação musical desenvolvida com adultos a partir dos sete princípios do Aprendizado Dialógico (Aubert et al., 2004; De Botton et al, 2005; Flecha, 1997; UNESCO, 2004). Estes princípios serão apresentados passo a passo, focalizando em cada um deles esta atividade musical desenvolvida nas chamadas “Comunidades de Aprendizagem” (CREA, 1992; Elboj et al, 2002; Flecha, 1999; Valls, 2000) na Espanha, particularmente demonstrando um estudo de caso feito na escola “La Verneda-San Martí” em Barcelona, Comunidade de Aprendizagem criada na década de oitenta, sendo hoje base para vários estudos pedagógicos (Sánchez, 1999) e como influência em diversas práticas pedagógicas no Brasil (Unesco, 2004). O estudo apresentado aqui foi realizado durante o período compreendido entre março de 2005 e março de 2006. Esta nova dimensão em educação musical, em andamento há três anos, se denomina “Tertúlia Musical” (Chaib, 2006a; Facepa, 2005). Trata-se de uma aproximação da educação musical à Pedagogia Popular (Freire, 1970; 1979) e à Teoria da Ação Comunicativa (Habermas, 1987). Dentro das Tertúlias Musicais, podemos apreciar uma nova dimensão no ato de escutar música: A Escuta Dialógica.

O Aprendizado Dialógico

O aprendizado através da ação dialógica (Freire, 1970) compreende uma mudança de paradigma do ensino atual, seja o tradicional positivista ou o significativo constructivista ao paradigma comunicativo (Flecha, 1997; Habermas, 1987), defendendo a produção autônoma do conhecimento (Freire, 2002), tendo como base a interatividade comunicativa entre todos os participantes do processo pedagógico, o qual não se limita tão somente a professores e alunos, como a comunidade que estes estão inseridos.

No Século XX tivemos duas principais abordagens no ensino: positivista e constructivista. O paradigma comunicativo responde às faltas que aquelas possuem em respeito à condição humana do aprendiz, não só do aluno como também do professor, que deve reconhecer seu aprendizado constante (Freire, 2002) e do conhecimento que a comunidade envolvida merece receber (Flecha 1997, 1999; Freire, 2004). No quadro abaixo apresentado pelo então diretor Ramón Flecha do Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades da Universidade de Barcelona (conhecido como CREA), no “Encuentro Estatal de Los Movimientos de Renovación Pedagógica” de Gandía, Espanha, em 1999 na conferência “El aprendizaje dialógico en la sociedad de la información”, podemos observar as diferenças significativas de cada paradigma:

| APRENDIZADO | TRADICIONAL | SIGNIFICATIVO | DIALÓGICO |
|-------------------------|--|---|--|
| CONCEPÇÃO | POSITIVISTA | CONSTRUTIVISTA | COMUNICATIVA |
| BASES | A realidade é independente dos indivíduos que a conhecem e utilizam dela | La realidade é uma construção social que depende dos significados que dão as pessoas | La realidade é uma construção humana. Os significados dependem das interações humanas |
| EXEMPLO | A mesa é uma mesa independentemente de como vemos nós, as pessoas | A mesa é uma mesa porque a vemos como um objeto adequado para comer | A mesa é uma mesa porque nos colocamos de acordo em utilizá-la para comer |
| FORMAÇÃO DO PROFESORADO | Conteúdos para transmitir e metodologías para executar | Conhecimento do processo de aprendizado dos sujeitos e de sua forma de construir os significados | Conhecimento dos processos de aprendizado dos sujeitos como indivíduos e grupos através da construção interativa de significados |
| ENFOQUE DISCIPLINAR | Orientação pedagógica que não tem devidamente em conta os aspectos psicológicos y sociológicos | Orientação psicológica que não tem devidamente em conta os aspectos pedagógicos y sociológicos | Orientação interdisciplinar: pedagógica, psicológica, sociológica y epistemológica |
| CONSEQUÊNCIAS | A imposição de uma cultura homogênea gera e reproduz desigualdades | A adaptação à diversidade sem ter em conta a desigualdade do contexto, gera aumento das desigualdades | Com a transformação do contexto, o respeito às diferenças se inclui como uma das dimensões da educação igualitária |

O Aprendizado Dialógico se baseia em sete princípios que se relacionam de maneira dialética, a saber: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Igualdade de Diferenças, Criação de Sentido, Dimensão Instrumental, Solidariedade e Transformação.

Tertúlias Musicais e os Sete Princípios do Aprendizado Dialógico

Em escolas de adultos espanholas, através de discussões promovidas pelo Aprendizado Dialógico, perguntou-se se seria possível fazer com que aqueles alunos pudessem compreender o repertório da música erudita. Desta questão a partir de 2003 surgiu uma forma mais democrática de apreciação musical, as Tertúlias Musicais (Chaib, 2006a; FACEPA, 2005).

A Tertúlia Musical funciona de um modo simples, em sua organização, e revolucionário na proposta pedagógica: Trata-se de um grupo, coordenado por um professor, que decide que obras irão escutar – normalmente em um aparelho de som, mas o que não exclui visitas a apresentações ao vivo – e logo depois se abre a discussão sobre o tema. Esta discussão está de acordo com a Teoria da Ação Comunicativa apresentada por Habermas (1987), que propõe um ambiente onde as pessoas não estão censuradas por forças como atribuições de poder, opressões externas ou internas ao grupo. Qualquer pessoa é livre para expressar o que pensa, independente de seu grau de instrução, situação social, idade, gênero, opção sexual, etc. Deste modo se manifesta o princípio do *Diálogo Igualitário*. Como consequência desta troca de informações, os diversos conhecimentos das pessoas começam a vir à tona, e mediante ao “saber escutar” (Freire, 2002), também chamado *Silêncio Dialógico* (Chaib 2006b), cada pessoa percebe nos seus companheiros conhecimentos que antes desconheciam, conhecimentos que compõem o segundo princípio do Aprendizado Dialógico, a *Inteligência Cultural* (CREA, 1995-1998) de cada um. Por exemplo, numa audição de músicas de Manuel de Falla, muitos participantes puderam identificar os temas folclóricos que o compositor inseriu em sua obra, ou quando ouviram a Sétima Sinfonia de Shostakovich muitos compararam a metáfora musical da invasão de Hitler a Leningrado com o terror sofrido na Guerra Civil Espanhola. O fato de opiniões divergentes aparecerem de maneira democrática, faz com que cada aluno reconheça seu conhecimento próprio como algo útil ao aprendizado, aumentando sua auto estima, a

auto confiança interativa (Flecha, 1997), que incentiva a criatividade através do diálogo (Freire, 2002) A transferência de conhecimentos de realidades diferentes num ambiente democrático resulta no reconhecimento da *Igualdade de Diferenças*, o terceiro princípio do Aprendizado Dialógico. Este incentivo faz com que as pessoas tomem consciência do processo de aprendizagem como algo além da mera instrução, ampliando os significados que a elaboração de conhecimentos possui para cada participante, criticando da “domesticação alienante que alcança a eficiência extraordinária no que venho chamado ‘burocratização da mente’” (Freire, 2002, pg. 128), trazendo um verdadeiro sentido ao aprendizado na criação de elementos que realmente fazem valor aos envolvidos no processo educacional (Bruner, 1990). Habermas traz esta contribuição crítica na sua Teoria da Ação Comunicativa (1987), lembrando da valiosa análise feita por Max Weber (1969) e elabora que a construção de significados rompe com o caráter burocrático do ensino, e esta construção só é possível através de um ensino baseado no diálogo. Nas Tertúlias Musicais, a partir de um certo momento, as pessoas começam a criar sentidos para algo que antes lhes era abstrato, frio e fora de sua realidade, o repertório da música erudita. Este quarto princípio do Aprendizado Dialógico é a *Criação de Sentido*.

A Tertúlia Musical incentiva para que cada aluno traga informações sobre o que vai ser discutido. Num clima de criatividade, os alunos trazem livros, informações achadas na Internet, convidam pessoas para palestras, e começam a partir de então a desenvolver e descobrir instrumentos de pesquisa e conhecimento que estejam relacionados com a música que foi escutada pelo público. Esta nova *Dimensão Instrumental* “é o quinto princípio do Aprendizado Dialógico. Por dimensão entende-se que num meio de adquirir conhecimentos pode-se gerar outros, e interligá-los. Por exemplo, nas Tertúlias Musicais está presente a dimensão chamada *Leitura Dialógica* (analisada por Soler, 2001), como consequência das leituras que se trazem relacionadas à música em questão: contexto histórico, estético, biografia do compositor, dados dos intérpretes, e tudo o que se pode ler e a partir do que se lê fazer uma apreciação crítica a respeito. A principal dimensão instrumental encontrada na Tertúlia Musical é a *Escuta Dialógica* (Chaib, 2006a), ou seja, o debate sobre peças musicais escutadas.

O que se tem que ter em conta neste ambiente é o respeito mútuo, saber ouvir a pessoa e não ter medo de dizer o que pensa. A *Solidariedade* surge como um princípio que serve de base a todos os outros. Este sexto princípio do Aprendizado Dialógico começa a ganhar importância em pesquisas educacionais e sociológicas (Baker et al, 2004): Não existe um diálogo democrático se não se trabalha a atenção e o interesse pelo outro, reconhecendo assim em cada um uma riqueza cultural em conhecimentos e curiosidades. O sentido a ser criado, em oposição à máquina burocrática da instrução positivista do aprender para sobreviver, deve ser aprender para amar, para viver como ser humano. A Tertúlia Musical faz cada participante reconhecer a condição humana da música, reconhecendo na abstração dos sons os seus semelhantes. A partir da solidariedade, a ação comunicativa é capaz de transformar estruturalmente o que Habermas (1987) denomina de Esfera Pública. A Tertúlia Musical, contribuindo para que pessoas antes marginalizadas na música erudita sintam que aqueles elementos também são seus, e passíveis de transformação do significado e propósito dos elementos trabalhados, chega ao sétimo princípio do Aprendizado Dialógico, a *Transformação*. Este princípio funciona como consequência dos outros seis apresentados, tendo duas características, a transformação pessoal, encontrada no esforço de perceber o outro no diálogo, e a social, seguindo o “saber fundamental” referido por Freire (2002, pg.88), onde “mudar é difícil, mas possível”, seja em qualquer campo da ação social e educacional.

Para concluir, a Tertúlia Musical reforça a educação musical como agente de ação social, não se limitando só com o rompimento de barreiras elitistas na educação de adultos. A própria interpretação musical pode ser transformada, retirando o papel burocrático do músico de orquestra somente de executor na condição de intérprete (Chaib, 2006a).

Referências Bibliográficas

- Aubert, A. et al (2004): *Dialogar y Transformar. Pedagogía crítica del siglo XXI*. Barcelona. Graó.
- Baker, J. et al (2004): *Equality: From Theory to Action*. New York. Palgrave Macmillan.
- Bruner, J. (1990): *Acts of Meaning*. Cambridge. Harvard University Press.
- Chaib, D (2006a): “El Aprendizaje Dialógico y una Nueva Dimensión Instrumental: La Tertulia Musical” *Idea Sostenible* Año 13 N. 3 (se pode encontrar na página web).
- . (2006b): “Comprensión Crítica y Aprendizaje Dialógico: Lectura Dialógica” *Lectura y Vida* Año 27 N.1
- CREA. (1995-1998): *Habilidades comunicativas y desarrollo social*. DGICYT, Dirección General de investigación y Técnica. Ministerio de Educación y Ciencia. Madrid.
- De Botton, L. Puigvert, L. Sanchez-Aroca, M. (2005): *The Inclusion of Other Women – Breaking the Silence through Dialogic Learning*. Dordrecht. Springer
- Elboj, C. y otros (2002): *Comunidades de aprendizaje. Transformar la educación*. Barcelona. Graó.
- FACEPA (2005): “Que es una Tertulia Literaria Dialógica?” Página Web de FACEPA, <<http://www.facepa.org/PDF/ES/manualtld.pdf>> [consulta: 26/05/2006]
- Flecha, R. (1997): *Compartiendo palabras. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona. Paidós.
- . (1999): “Aprendizaje dialógico y participación social: Comunidades de aprendizaje”. Artigo alojado na *sede virtual* de Concejo Educativo - Castilla y León www.concejoeducativo.org Consulta: 31/07/02
- Freire, P. (1970): *Pedagogía del oprimido*. Madrid. Siglo XXI.
- . (1979): *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- . (2002): *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- . (2004): *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo. Editora Unesp.
- Habermas, J. (1987): *Teoría de la acción comunicativa*. Vol. I: Racionalidad de acción y racionalización social. Vol. II: Crítica de la razón funcionalista. Madrid. Taurus, 1981.
- Sánchez, M. (1999) *La Verneda-Sant Martí: A School Where People Dare to Dream*. Harvard Educational Review, 69 (3), pp. 320-335.
- Soler, M. (2001): *Dialogic reading. A new understanding of the reading event*. Tese doutoral não publicada. Cambridge, MA. Harvard University.
- UNESCO (2004): *(Re)conhecer diferenças, construir resultados*. Brasília: UNESCO
- Valls, R. (2000): *Comunidades de Aprendizaje. Una Práctica educativa de aprendizaje dialógico para la sociedad de información*. Tesis doctoral no publicada. Barcelona. Universidad de Barcelona.
- Weber, M. (1969): *La Ética Protestante y el Espíritu del Capitalismo*. Barcelona. Península.